

# ÍNDICE DE OFERTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DO SUS NO ESTADO DE MINAS GERAIS

**Autores:** FERREIRA JÚNIOR, Sílvio;  
CAMINHAS, Davy; MORAIS, João Roberto.

**Instituição:** Fundação João Pinheiro – FJP  
**Instituição de Fomento:** FAPEMIG

## Introdução

A atenção primária é considerada a "porta de entrada preferencial" do sistema de saúde. Por meio desse fluxo de atenção identifica-se as necessidades de saúde da população nos seus diversos níveis de demanda.

Nesse estudo, analisa-se a oferta na atenção primária por meio da disponibilização de equipamentos básicos para prestação dos serviços de saúde de qualidade no Estado de Minas Gerais.

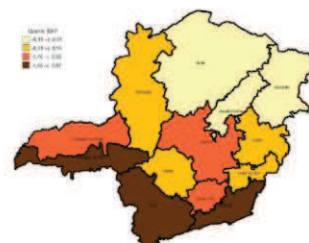
O objetivo dessa investigação é construir um critério equitativo de hierarquização dos municípios em Minas Gerais, como forma de identificação de localidades prioritárias para o fluxo de investimentos na atenção primária.

## Metodologia

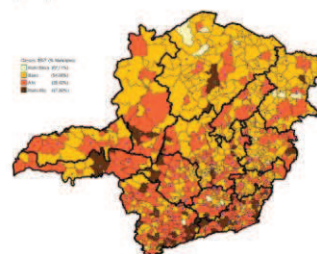
O percurso metodológico embasou-se no uso do método de análise fatorial a um conjunto de variáveis de equipamentos médico-assistenciais considerados como necessários à uma atenção primária resolutive. Para operacionalização dessa proposta foram selecionados 34 variáveis (equipamentos), e, posteriormente, essas variáveis foram linearmente combinadas por meio da análise fatorial, para obtenção dos *índices municipais de oferta de equipamentos na atenção primária (IEAP)* (FERREIRA JÚNIOR et al., 2014).

## Resultados

Os resultados indicam significativas heterogeneidades geográficas caracterizadas pela existência de uma polaridade norte-sul no território do Estado. No geral, as desigualdades nos índices de equipamento macrorregionais para atenção primária são mais acentuadas nas macrorregiões de saúde *Norte, Nordeste, Jequitinhonha* que apresentam os mais baixos índices médios de oferta e, por sua vez, no extremo oposto, estão as macrorregiões *Sul, Sudeste e Triângulo do Sul* cujos índices médios são os mais altos do Estado (Figura 01). No que tange os índices municipais de equipamentos para a atenção primária há um expressivo número de municípios classificados como "baixo". Dentre esses, a maior parte concentra-se nas macrorregiões *Norte, Nordeste, Leste e Centro* evidenciando um quadro de desigualdades adversas dessas macrorregiões (Figura 02).



**Figura 1.** Índices macrorregionais de equipamentos para a atenção primária, discriminados por quartis  
Fonte: Resultados da pesquisa.



**Figura 2.** Índices municipais de equipamentos para a atenção primária (IEAP) e percentuais de municípios pertencentes a cada classe.  
Fonte: Resultados da pesquisa.

## Conclusões

Conclui-se que a oferta de equipamentos entre os municípios mineiros não apresenta relação proporcional com a base da população municipal, o que refuta o critério de repasse fundo a fundo para o custeio da atenção primária (calculado a partir do piso *per capita* nacional e transferidos em montante proporcional à base populacional do município). Para tanto, a modelagem desse índice constitui-se numa nova ferramenta estratégica para elaboração das programações pactuadas, planos de investimento e de regionalização da saúde pública do Estado.

## Referências

FAHEL, M. C. X.; JÚNIOR, S. F.. Relatório parcial da pesquisa: Índice para priorização dos investimentos financeiros na atenção primária do SUS no Estado de Minas Gerais. 2014. 70 f. Relatório parcial da pesquisa (Grupo de Pesquisa em Saúde e Políticas Públicas) – Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte.

FERREIRA JÚNIOR, S.; PORTO, S.; UGÁ, M. A. D. Estimação das desigualdades na oferta dos serviços de saúde da atenção primária no Estado do Rio de Janeiro. *Ciências Sociais em Perspectiva*, v. 13, p. 1-19, 2014.